

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Texto de Ruth Rocha e Otavio Roth

Ilustrações de **Otavio Roth**



PROJETO DE LEITURA

Elaboração:

Luísa Nóbrega

Coordenação:

Maria José Nóbrega

SOBRE OS AUTORES

Ruth Rocha nasceu em São Paulo em 1931. Foi orientadora educacional e editora. Escreveu vários artigos sobre educação para a revista *Cláudia*, da editora Abril e, em 1969, começou a criar histórias infantis para a revista *Recreio*. Em 1976 teve seu primeiro livro editado. De lá para cá publicou mais de cem livros no Brasil e vinte no exterior, em dezenove idiomas. *Marcelo, Marmelo, Martelo* é um de seus livros mais conhecidos, considerado um marco da literatura infantojuvenil no Brasil.

Otávio Roth nasceu em São Paulo em 1952. Morou em Israel, Inglaterra, Noruega e nos Estados Unidos. Estudou fotografia e cursou Comunicação e Marketing na ESPM e Desenho Gráfico na Hornsey College of Art, em Londres. Lá, desenvolveu sua técnica como gravador e seu interesse por temas políticos. Em Oslo, produziu em xilogravura a primeira série ilustrada da Declaração Universal dos Direitos Humanos, composta por 30 peças. Seu engajamento político rendeu outras parcerias com as Nações Unidas e também com a Anistia Internacional. Otávio recebeu vários prêmios de literatura infantojuvenil, como ilustrador e escritor, e foi parceiro em várias publicações da escritora Ruth Rocha. Morreu em 30 de agosto de 1993.

RESENHA

Certo dia, um grupo de pessoas vindas dos mais diferentes lugares do mundo se reuniu para preparar um documento. Eram pessoas com cabelos, olhos, cor de pele e formatos de rosto diferentes, que viviam suas vidas de maneiras distintas, que não acreditavam nos mesmos deuses. Algumas delas tinham passado há pouquíssimo tempo por uma guerra terrível, em que muitos tinham sido mortos, humilhados e ficado sem abrigo. Todas essas diferenças não impediram que esse grupo se juntasse com um objetivo comum: escrever um texto que colocasse alguns parâmetros que pudessem proteger a integridade de todas as pessoas dos mais diferentes lugares do mundo, deixando claro que é inaceitável que qualquer ser humano seja vítima de diferentes formas de brutalidade, abuso de autoridade, discriminação, violência e maus-tratos. Deixando claro que todos os seres humanos são livres, iguais, dotados de inteligência e que, portanto, possuem os mesmos direitos, independentemente de seu gênero, raça, língua, nacionalidade, religião, classe social, opinião política. Um documento fundamental, que até hoje continua a ser repetidas vezes contradito por uma série de episódios brutais que continuam acontecendo no Brasil e em inúmeros lugares do mundo.

Neste livro, Ruth Rocha apresenta uma clara e precisa adaptação do texto da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, elaborado em 1948, quando o mundo ainda estava sob o impacto dos horrores da Segunda Guerra Mundial, no momento da criação da Organização das Nações Unidas, a ONU. O esforço da autora e do ilustrador de simplificar o texto original de modo a deixá-lo ao alcance da compreensão de leitores de diferentes níveis revela-se fundamental, uma vez que, por todo o mundo, os direitos humanos básicos continuam a ser continuamente ameaçados. Assim é muito

importante que as crianças tomem consciência da existência da declaração desde muito cedo.

Com formas geométricas e cores vivas dotadas de transparência, contornos não realistas em que uma pessoa de qualquer raça ou nação pode se reconhecer, as delicadas ilustrações de Otávio Roth evocam que podemos nos entender como seres humanos, podemos nos reconhecer nas trajetórias uns dos outros, a despeito de todas as diferenças que nos separam.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Declaração de direitos.

Palavras-chave: Direitos humanos.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor fluente (4^o a 7^o anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele a seus alunos o título do livro: *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. O que significa "universal"? O que significa a palavra "direito"? Deixe que tentem desvendar as palavras à sua maneira e, em seguida, proponha uma consulta ao dicionário. Quais dos sentidos possíveis dessas palavras parecem se adequar mais ao livro?

2. Mostre aos alunos a capa do livro. De que maneira a imagem que mostra duas figuras humanas montadas em pássaros pode se relacionar com o título?
3. Leia com seus alunos o texto da quarta capa, em que descobrimos que o livro surgiu de um projeto de Otavio Roth, que havia criado uma série de gravuras a respeito dos direitos humanos e convidou Ruth Rocha para adaptar o texto do documento para que seus conceitos fossem amplamente divulgados.
4. A seguir, leia com eles a apresentação do livro, de Javier Pérez de Cuéllar, que começa o texto dizendo: “Octavio Paz assegura — não sem razão — que toda civilização repousa num grande livro inicial. Esse livro encerra a soma dos valores cuja prática, ao longo do tempo, vai lentamente esboçando o perfil da convivência, das leis, dos costumes, das artes, dos amores e ódios que são, afinal, a paz e a guerra”.

Divida a turma em sete grupos e proponha que cada um realize uma pesquisa sobre um dos livros fundadores citados no texto — a *Ilíada*, o *Bhagavad Gita*, a *Bíblia*, os pensamentos de Buda e os pensamentos de Confúcio, acrescentando mais dois — a *Torá* e o *Corão*. Para que sociedade cada um desses livros foi e é determinante? Que costumes, que práticas, que valores, em linhas gerais, cada livro defende? Sugerimos que seus alunos consultem *O livro das religiões*, de Jostein Gaarder, publicado pela Companhia das Letras.

5. Ainda no texto de apresentação, lemos: “Hoje chegamos à Declaração Universal dos Direitos Humanos. É, para mim, a forma laica das tábuas de Moisés”. Será que seus alunos sabem o que quer dizer *laico*? Estimule-os a descobrir o sentido da palavra. Por que é importante que exista um texto *laico* colocando parâmetros para as relações entre seres humanos de origens diferentes?
6. Logo abaixo da assinatura de Javier P. Cuéllar, lemos: “Secretário-geral da Organização das Nações Unidas de 1982 a 1991”. Proponha a seus alunos que realizem uma pesquisa para descobrir em que se constitui e quais as atribuições da ONU. Quem atualmente é o seu secretário-geral?

Durante a leitura

1. Chame a atenção dos alunos para o modo como o texto começa narrando o encontro de pessoas diversas vindas de lugares diferentes, para só depois discorrer sobre o conteúdo do documento que escreveram. Veja se notam como, na primeira parte do livro, a autora utiliza os verbos no passado (Exemplo: “Um dia, uma porção de pessoas se reuniu”), enquanto que, assim que o texto passa à declaração propriamente dita, passa a usar o tempo presente (Exemplo: “Todos os homens nascem livres”).

2. Veja se os alunos percebem a opção do ilustrador por retratar figuras humanas de modo não realista, criando personagens de gênero e idade não identificados, desenhadas sempre da mesma forma, sem rosto, porém coloridas de cores vivas como verde, azul, amarelo etc. Será que seus alunos se dão conta do modo como essa escolha do ilustrador é coerente, em se tratando de um texto que procura ressaltar que todas as pessoas devem ser consideradas iguais e possuir os mesmos direitos, apesar de suas muitas diferenças?
3. Estimule os alunos a observar, a cada página, os pontos de contato entre o texto de Ruth Rocha e as ilustrações delicadas e abstratas de Otavio Roth — de que maneira as imagens criadas pelo ilustrador procuram evocar (por vezes de modo metafórico) os temas pontuados pelo texto?
4. Chame a atenção dos alunos para a diagramação do livro: a) o texto é escrito em caixa alta, com uma fonte que faz parecer que foi escrito à mão; b) há sempre bastante espaço em branco a cada página, evocando a possibilidade de uma liberdade respirável; c) as figuras humanas e os eventuais objetos aparecem “flutuando” em um cenário indeterminado, evocando o caráter universal dos direitos humanos; d) cada uma das páginas é invadida, em alguma medida, por uma massa delicada de pontos de aquarela, cada qual com uma palheta de cores diferente; e) a cada página, o texto ocupa um lugar diferente, e jamais aparece justificado, linear — está ora em diagonal, ora irregular, sempre solto, mais uma vez evocando liberdade.

Depois da leitura

1. Proponha que seus alunos consultem a internet para descobrir quando e como, exatamente, foi elaborada a *Declaração universal dos direitos humanos*.
2. Nas páginas 9 e 10, lemos: “Alguns dos países que elas representavam tinham acabado de sair de uma guerra terrível (...). Muitas pessoas tinham sido maltratadas e mortas por causa de sua religião, sua raça e suas opiniões políticas”. Ainda que o texto não mencione de modo direto que guerra é essa, sabemos, uma vez que a Declaração data de 1948, que se trata da Segunda Guerra Mundial. Convide um professor de História para dar uma aula sobre essa guerra para seus alunos, ressaltando as razões pelas quais se tornou urgente uma discussão a respeito dos direitos humanos. Selecione para ler com seus alunos algumas passagens da *graphic novel Maus*, verdadeira obra-prima de Art Spiegelman publicada pela Companhia das Letras, em que o autor opta por retratar humanos como animais para contar a história da ascensão do nazismo e do período em que seu pai viveu em um campo de concentração.

3. No Brasil, jovens negros de periferia com frequência são feridos e mortos pela polícia, em um flagrante descumprimento dos princípios da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* que, quase sempre, permanece impune. Avalie a possibilidade de assistir com seus alunos ao documentário *Mães de Maio*, disponível no youtube, <<https://www.youtube.com/watch?v=Y4STk8g3ul4>> (acesso em 25/04/2017), que apresenta a trajetória de um grupo de mães e avós da periferia de São Paulo, que se reuniu para lutar por justiça pelas mortes de seus filhos e netos, assassinados pela polícia no ano de 2006.
4. Embora a declaração dos direitos humanos sustente que as pessoas não devem ser discriminadas em função da raça, o racismo é uma realidade gritante em todo o mundo. É especialmente marcante no Brasil, embora este seja o país com o maior contingente de negros e pardos do mundo. Leia com seus alunos essa reportagem, que traz dados alarmantes a respeito da situação dos afrodescendentes no Brasil, a partir de um levantamento da ONU sobre o assunto: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2016/03/14/politicas-de-igualdade-racial-fracassaram-no-brasil-afirma-onu.htm>> (acesso em 25/04/2017).
5. Em seguida, escute com seus alunos o rap “O preto do bairro”, em que o rapper angolano Kanhanga fala das situações de discriminação constantes que vive no Brasil <https://www.youtube.com/watch?v=I9J-N_9eVxo> (acesso em 25/04/2017), procurando reconhecer no texto da canção alguns dos temas discutidos no levantamento. Em seguida, assista com eles à entrevista em que o rapper Emicida fala sobre racismo: <<https://www.youtube.com/watch?v=n7D-cbOpKUw8>> (acesso em 25/04/2017).
6. No início de 2017, o Brasil se tornou réu pela primeira vez na Corte Interamericana dos Direitos Humanos, acusado de transgredir os direitos dos povos Xukuru, que têm suas terras constantemente invadidas no território de Pernambuco. Ora, o que acontece com os Xukuru se repete com muitas outras comunidades indígenas no Brasil, que se encontram em posição vulnerável e têm constantemente seus direitos ameaçados. Selecione para ler com seus alunos algumas passagens do primeiro capítulo do livro *A queda do céu*, de Davi Kopenawa, líder yanomami internacionalmente reconhecido por sua luta pelos direitos humanos dos povos indígenas, publicado pela Companhia das Letras.
7. Assista com seus alunos ao documentário *Promessas para um novo mundo*, que procura descobrir e revelar o que pensam e sentem sete crianças palestinas e judias que vivem na região de Jerusalém, em meio ao conflito no Oriente Médio, que vivenciam mundos e realidades completamente diferentes.
8. Na página 11 do livro de Ruth Rocha e Otavio Roth, lemos: “O que reunia aquelas pessoas era o desejo de que nunca mais houvesse uma guerra, que nunca mais ninguém fosse maltratado e que não se perseguissem mais pessoas que não tinham feito mal a ninguém”. Ora, basta abrir um jornal para dar-se conta de que as guerras continuam a existir, os maus-tratos e as perseguições também. Proponha que seus alunos, durante algumas semanas, pesquisem em jornais notícias que tratem de acontecimentos que violam os direitos humanos, como guerras e perseguições injustas de pessoas, com base em sua religião, gênero, orientação sexual, etc. Organize um mural com a classe.
9. Assista com seus alunos ao filme *Ilha das flores*, de Jorge Furtado, que mostra como, na engrenagem de funcionamento do mundo capitalista, muitas vezes os direitos humanos são atropelados. Em seguida leia com eles o poema *O bicho*, de Manuel Bandeira.
10. Estimule os alunos a conhecer projetos e organizações que se articulam em defesa dos direitos humanos, seja fazendo denúncias, seja organizando abaixo-assinados, seja criando centros de acolhimento e refúgio.

DICAS DE LETURA

Da mesma autora e série

Azul e lindo: planeta Terra, nossa casa – São Paulo: Salamandra.

Quem vai salvar a vida? – São Paulo: Salamandra.

Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha – São Paulo: Salamandra.

Do mesmo assunto

Malala, a menina que queria ir para a escola, de Adriana Carranca – São Paulo: Companhia das Letrinhas.

O diário da rua, de Esmeralda Ortiz, Heloisa Pietro, Paulo Bloise – São Paulo: Salamandra.

Mohamed – um menino afegão, de Fernando Vaz – São Paulo: FTD.